John Carter Brown
Library
Brown University

135.

SERMÃO

DE NOSSA GLORIOSA MAdre,& V. Sancta Eſcolaſtica: Profeſſando no ſeu dia,o Irmaõ F. Mathias de S.Bento,natural da Cidade de Braga.

OFFERECIDO A N. R^mo. P. FREY Franciſco dos Reys,natural da Cidade de Braga: Dom Abbade de S.Bento,de Lisboa, & Gèral que foy da meſma Ordem.

PREGOVO NO MOSTEIRO DE S. SEbaſtiam da Bahia, o muyto R. P.Fr. Bernardo de Braga, Lente de Theologia, na Prouincia doBraſil. Domingo,10. de Feuereiro de 1658.

EM LISBOA.

Com todas as licenças neceſsarias.

Na Officina d'ANTONIO CRAESBEECK

Anno. M. DC. L. IX.

LICENÇAS.

136.

VI este Sermaõ, que prègou no mosteiro de Sam Sebastiam da Bahia, da Ordem de Sam Bento, o M.R.P. Frei Bernardo de Braga, Lente de Theologia na Prouincia do Brasil. O ditto Sermaõ, nam tem cousa contra nossa sancta Fè, ou bons costumes: antes a doutrina delle he tirada da Escritura sancta, & Sanctos Padres, & expositores. Pello que me parece, se lhe conceda licença, pera se imprimir em S. Domingos de Bẽfica 28. de Iulho de 1658.

Fr. Agustinho de Cordes.

VISTAS as informaçoens, podesse imprimir o Sermaõ junto, & despois de impresso, tornarà ao Conselho pera se conferir com o original, & se dar licença pera correr, sem a qual nam correrá. Lisboa 2. de Agosto de 658.

Diogo de Sousa. *Fr. Pedro de Magalhães.*
Luis Aleres da Rocha.

POdese imprimir. Lisboa 12 de Mayo de 659.

F. Bispo de Targa.

QVE se possa imprimir, vistas as licenças do Ordinario, & santo Officio, & impresso tornará á mesa, pera se taxar, & sem isso nam correrà. Lisboa 14. de Mayo de 659.

Mattos. *Monteiro,* *Marcham,* *Uelho.*

POde correr este Sermaõ Lisboa 27. de Maio de 1659. *Pacheco.* *Souza.* *Fr. Pedro de Magalhães.* *Rocha.* *Castilho.*

TAxão este Sermaõ de S. Escholastica em trinta reis em papel Lisboa 27 de Maio de 1659.

Velho.

A NOSSO REVERENDISSIMO P. Fr. Francisco dos Reys, D. Abbade de S. Bento de Lisboa.

EVERENDISSIMO Padre nosso; reconhecer obrigaçoens, nam he satisfazelas, nem o reconhecimento pode nunca commensurar a grãdesa do beneficio, avaliala, costuma o entendimento: porque sobe mais no seu conhecer, do que abrange a remuneraçam no gratificar, donde os mais atalados, no impossiuel da correspondẽcia, se vam soccorrer do agradecimento, o qual se nam chega a remunerar com obras, na demonstraçam dos desejos, (confessando o que lhe falta) engrandece os beneficios que venera. Valime desta engenhosa, & politica vrbanidade. nos fauores que de V. Reuerendissima hei recebido, tam sobreleuados, q̃ achei nelles as honras, a que nam sabiam aspirar meus desmerecimentos: & deixando as em que sempre me deu a mão nessa Congregaçam, vejo em desasete annos do Brasil. (Aonde por lograr a vida liure de meus antigos achaques nesse Reyno, elegi a sepultura) ir V. Reuerendissima fazendo sempre grandesa de me eleuar nas Abbadias desta Bahia, & Pernambuco, coroando tam grandes beneficios (sendo Cèral nosso) com o de me fazer Prouincial, que he o tudo desta

banda;

banda;& me fez confeſſar com mais rezam, que o outro adulador, de Ceſar, a Iupiter.

Diuiſum Imperium cum Ioue Ceſar habet. Uirgil.

Repartio V. Reuerendiſsima comigo o generalato, no gouerno deſta Prouincia, o qual ſe me dilatou cinco annos inteiros: Em tudo acredita V. Reuerendiſsima ſua grandeza na minha incapacidade, (que antigo timbre foi ſempre dos grandes, dar ſer ás mayores iuſufficiencias.) Eſte conhecimento he o tropheo que a V. Reuerendiſsima offereceo, em deſconto das remuneraçoens a que minha tenuidade nunca pode abranger, por mais que aſpirou ao gratificar; venerando a V. Reuerendiſsima, commum amparo, & guarida dos patricios Bracharenſes, Eſtampa daquellas grandes Colunas N. Reuerendiſsimo P. Frey Balthaſar de Braga, tres rezes Géral de N. ſagrada Cõgregaçam, a quem os antigos, & mais granados ſogeitos de noſſa Congregaçam, que com elle concorreram, (& nòs ainda alcançamos) cuſtumauam chamar gaſua dos coraçõẽs humanos; tal dominio tinha em todos, que sò com hũa leue demoſtraçam do que queria, fazia Cerais; ſeguiſelhe logo com breue interpolaçam, noſſo Reuerendiſsimo P. Fr. Thomas do Soccorro, duas vezes Géral, a cuja ſombra, ſe criaram alguns ſogeitos, que eſſa ſagrada Congregagam ditoſamente logra. Hoje temos em V. Reuerendiſsima a boa ſombra que em ſeus tempos fizeram aquellas paſſadas Colunas, tam memoraueis entre nós: Deſpois de Géral, aſſeitou V. Reuerendiſsima eſſa Abbadia

dia de Lisboa, & foy o em que mais penhorou a Religião, esquecendose das commodidades proprias, por acudir à conueniencia de tam grande lugar, na assistencia dessa Corte, aonde sô luzem sogeitos tam grandes como o de V. Reuerendissima, & aoude a brandura, & natural agrado, com que V. Reuerendissima rouba os coraçoens de todos, faram a V. Reuerendissima muy bem visto, & a nossa Sagrada Congregaçam muito bem reputada, das Magestades, Deos as guarde.

Offereço a V. Reuerendissima, como a pay cõmum este Sermão, que prègei na profissam do Irmão frei Mathias de S. Bento, nosso patricio, professando dia de nossa Madre S. Escolastica; nelle verâ V. Reuerendissima, as fortunas que passou, muy dignas de considerar; & deue V. Reuerendissima ter grande gosto de se lograr este sogeito, que se fizer correspondencia a seus principios, serâ hum grande seruo de Deos, por aquella maxima do Eccleſiá-

Eccleſ. *tico:* Sol in aſpectu anuuncians in exitu, vas admirabile, opus excelci, in merediano exurit terram. *Guarde Deos a V. Reuerendissima, tendoo sempre de sua mão, & seja seruido darlhe a vida, & saude ẽ o aumento de nossa Sagrada Congregaçam ha mister, & todos seus humildes filhos desejamos. Bahia 14. de Feuereiro de* 1658.

Muyto humilde filho de V. Reuerendiſſima.

Frey Bernardo de Braga.

Quæ paratæ erant intrauerunt cum eo ad nuptias. Matt. 25. v. 10.

VODAS, & Sepulchro temos na festa de hoje; Vodas, das sinco Virgens prudentes com o Esposo. *Intrauerunt cum eo ad nuptias.* Vodas entre a Virgem Sancta Escholastica, & Christo: sepulchro, enterro, officio de defuntos, se nos representou na vitima de hũa alma que hoje se offerece, & consagra a Deos, em holocausto amoroso. Quem poderà conciliar assumptos tam encontrados, despososorios, & morte: thalamo alegre de esposos, & sepulchros funestos de enterrados? O aperto he grande, porque a oppoſiçam parece contraditoria. Porem espero mostrar com alguma evidencia, despososorois, & morte no Evangelho: despososorios, & morte, entre a Virgem Escholastica, & Christo; despososorios, & morte, no sacrificio de huma alma ditosa, que fugindo ao mundo, se desposou com Christo por meyo da morte, offerecendosse em holocausto abrasado, no sacrificio que de si fez hoje ao Esposo das almas com quem entrou nas Vodas. *Quæ patatæ intrauerunt cum eo ad nuptias.*

2 Tam longe estam de ser encontrados despososorios, & morte, q̃ antes achareis sẽpre em braços morte, & desposados. Dous lugares temos expressos na Escritura, nos quais com o mesmo juramento, se concertam huns despososorios, & dispoem hũa sepultura. Quando Abraham encomendou o contrato do casamento

de seu filho Isaac ao seu mordomo mòr, disse estas pa-
Genes. 24. v. 3. lauras: *Pone manum tuam sub ter, fœmur meum, vt adiurem te.* Estranho Iacob com seu filho Ioseph de sua morte, & sepultura fora do Egypto; *Vt non sepelias me in Ægipto.* Com as mesmas palauras lhe tomou o juramento do seu enterro: *Pone manum tuam sub fe-*
Genes. 47 v. 29 *more meo.* Estranho modo de juramento! Como he possiuel dispor hũa sepultura com as mesmas palauras com que se contrata hum càsamento? A morte he hũ apartamento das almas, hum luto da vida; as vodas saõ huma vniam das almas, hum contentamento alegre de toda a vida, logo grande espanto, & grande contradiçam parece q̃ hũ juramento case, & o mesmo, juramento sepulte? Pois o Padre Procopio nem se espanta, nem o ha por contradiçam: Casaes, logo morreis o mesmo thalamo dos desposorios alegres, he funesto ataude de diffuntos enterrados. Por isso o mesmo ju-
Procopio ramento concerta vodas, & dispoem enterros: *Ea filium adiurationi constrinxit, qua seruum constrinxerat Abraham, ille mandans vnde vxor duceretur filio, iste sepulchrum commendans corporis sui.*

3 Caso noauel foi o que a Moyses sucedeo decẽdo do monte com as taboas da ley escritas pella mão de Deos. Chegou o santo Propheta ao pè da ladeira, sente a idolatria do Pouo, & arrebatado de hum santo zelo, arroja as taboas a huma penha, & falas em peda-
Exod. 32 v. 19 ços, alli pereceram, & alli ficaram sepultadas em hum esquecimento eterno. *Confregit eas ad radices montis.* Nem acharei que destas taboas se faça mais mençam algum em toda a sagrada Escritura, porque as que se guardarão na Arca, foram outras que Deos mandou fazer. Moyses Santo? Estais quarenta dias continuos correndo com a impressam destas sagradas taboas, im-

primeas

primeas Deos com o delicado eſtilo de ſeu diuino dedo,& no dia da publicaçam do liuro,antes de elle correr, quebrais as taboas de pedra em que eſtaua impreſſo? Que culpa tem as taboas ſanctas,na idolatria do pouo profano? Notai,aquellas taboas nam tinham culpa, mas encerrauam em ſi,hum ſegredo fatal. Eram aquellas taboas na opiniam de Theodoreto, Eſcritoras dotais,contratos de caſamento celebrados entre Deos, & a Synagoga: & o eſcreuelos Deos com ſeu proprio dedo,foy como darſe as mãos os deſpoſados: Ahſi,m taboas,& vós ſois eſcrituras dotais,ſois contrato de caſamento? Pois vós perecereis, vòs ſereis quebradas, vôs morrereis no meſmo ponto. Na meſma pompa das vodas tropeçareis no ſepulchro; o ataude ſerà o thalamo dos deſpoſorios:com grande acordo vos quebra Moyſes,(quando nam ouuèra outra cauſa) ſô por ſer cartas dotais. *Iure profecto dotales tabulas fregit.* Não ha remedio,caſais,morreis; o contrato do caſamento he a diſpoſiçam do enterro. Nam vereis deſpoſado no mundo que ſe nam faça logo aſſi meſmo, officio de diffunto. Celebram caſamento dous contrahentes,offerece ſeu dote a deſpoſada,eis que começam as clauſulas da eſcritura dotal por varios modos, mas a principal ſempre he: E dado caſo que morra ſem filhos. Tá? Parai. Nam vades por diante. A que propoſito vem aqui a morte? Nam ſam iſto eſcrituras dotais? Si. Naõ ſam iſto cartas de vodas? Si ſam. Pois como ajuntais morte aos deſpoſorios? Para que vos deſenganeis bem de que o caſar he morrer: o concertar hũas vodas, he diſpor hũa ſepultura,he fabricar hum ataude, he fazer hum officio de diffuntos. Logo com grande acordo, na meſma hora que ſe contratáram deſpoſorios entre Deos,& o ſeu Pouo,quebra,& ſepulta Moyſes

Theodoret q.68 in Ex.

ſes as taboas dotais: *Iure profecto dotales tabulas fregit.* Para que atè nos deſpoſorios diuinos, ſe ajuntem, caſamento, & morte; deſpoſorios, & ſepultura.

4 Grauiſſimos Padres entendem à letra da Rainha Berſabè, o aluoroço com que a eſpoſa conuoca as filhas de Ieruſalem, as feſtas da coroaçam de El Rey Salamam, no dia de ſeus deſpoſorios: *Egredimini, & videte Regem Salomonem in diademate quo coronauit eum mater ſua in die deſponſationis ſuæ, & in die lætitiæ cordis eius.* Vedes todos os aluoroços, vedes todas as alegrias, vedes todas as feſtas, & applauſos deſtes deſpoſorios? Pois nelles corta noſſo Padre Sam Bernardo os lutos á morte de Chriſto, de quem explica os deſpoſorios com a Synagoga, a qual no meſmo dia das vodas, lhe ſolicitou a morte; na diadema em q̃ lhe pos a coroa de eſpinhos, atandoo à Coluna, pregandoo na Cruz, & coroandoo morto, quando ſe deſpoſaua viuo. O diſcurſo he largo, pio, & deuoto, baſtenos o remate dos deſpoſorios na morte: *Dies vulnerum & mortis, dies deſponſationis illius eſt.* O dia da morte, foi o dia das vodas, o dia do ſepulchro, o thalamo dos deſpoſorios.

Cant. 3. v. 11.

S. Bern.

As cinco Virgens do Euangelho, cinco deſpoſadas foram; quando ſe deſpoſaram? No meſmo dia em que morreram. No ſeu dormir. *Dormierunt.* Acha noſſo P. Sam Gergorio Magno o ſeu morrer: *Dormire mori eſt.* Nam ha que cançar, em auendo deſpoſorios, ha de hauer mortes, todos os concertos de hum caſamento ſaõ fabrica de hũa ſepultura: atè nos deſpoſorios dos juſtos com Deos, acha o grande Moraliſta dos Euangelhos, que o enxoual, he a morte; em quanto hũa alma nam morre, nam ſe deſpoſa. *Ut quidem juſtorum mors ad eorum ſpectat nuptias, quando in æterni ſponſi domum exc piuntur.*

Greg. Mag.

Baeſſa tom. 4. in Euang.

excipiuntur.

6 De dous modos se despoſa Deos com as almas, & de ambos se celebram os despoſorios por via da morte; com hũas almas se despoſa Deos, quando a alma realmente se aparta do corpo. Por meyo desta morte, se despoſaram as sinco Virgens prudentes cõ o Esposo; *Intrauerunt cum eo ad nuptias*: As loucas, viuas ficáram fora dos despoſorios. *Clauſa eſt ianua.* Noſſa Madre S. Escolastica como Virgem prudente, tambem se despoſou na morte: em morrendo no dia de hoje, logo deu a mão de Espoſa, a seu Espoſo IESV. E noſſo glorioſo Padre Sam Bento, Irmão seu, a vio svbir ás vodas da gloria, com galas de Pomba. *Viait ſororis ſuæ animam de corpore ejus egreſſam in columbæ ſpecie cæli ſecreta, penetrare.* Greg. Mag.

7 Outras almas tem Chriſto (& sam as almas Religioſas) com quem se despoſa neſta vida, por meyo da morte moral. Quando hũa alma Religioſa morre ao mundo, & como a hum deffunto se lhe fazem as exequias que agora acabaſtes de ver: & he o que diſſe Sam Paulo: *Mortui eſtis & vita veſtra abſcondità eſt cum Chriſto.* Declara Theodoreto *Præſenti vitæ mortui effecti eſtis*: Alma Religioſa deſde hoje em diante sois morta: sois morta, & sois viua: morta, porque já pera o mundo sois paſſada desta vida; viua, porque ainda realmente andais neſte mundo. Donde se o mundo vos perguntar, quem viue? Bem lhe podeis dizer, que viueis vòs: *Viuo ego.* Mas se o mundo quizer tornar a tratar amizade com voſco, respondeilhe que vem enganado porque para elle sois morta, & só viua pera Chriſto. *Viuit verò in me Chriſtus.* Colocenſ. 3. v. 3. Theod. ibi. Stel. Galat. 2. v. 10.

8 O alma Religioſa! Hoje morreſtes, porque hoje vos sacrificaſtes viua a Deos em odorifero holocauſto de

to de seu amor. O holocausto era hum sacrificio que se punha no fogo aonde ardia todo inteiro; chamauasse *holocaustum* nome Grego, que quer dizer: *Combustũ* couſa queimada em fogo aonde se abrasaua atè ficar em cinsa. O Hebreo em lugar de *holocaustum*, tem *hola. ideſt, aſcenſio*, que quer dizer subida, porque todo o sacrificio abrasado em fogo, subia ao Ceo em fumo cheiroso,

Hæbrei

9 Vejamos o effeito no holocausto de Abel, que leuou os olhos a Deos: *Reſpexit Dominus ad Abel & ad munera eius* Theodocion lê: *Inflamauit Dominus ſuper Abel, & ſuper ſacrificium eius.* Ascendeo Deos fogo em Abel, & no seu sacrificio. Outros do verbo *Uaÿshah*: lem, *Quieuit*: Descançou Deos. E tudo foy: Primeiramente olhou Deos pera ò sacrificio de Abel, & ferindo seus diuinos olhos faiscas de fogo, o abrasou & assi como o fogo hia abrasando o sacrificio hia o fumo subindo ao Ceo muyto direito, & tam cheiroso que descansaua Deos no agradauel de tanta fragrãcia. Eesta he a explicaçaõ de Oleastro. *Quieuit Dominus, ſu requieuit in Abel & in muneribus eius, delectatus, ſil cet in bona voluntate Abel, & in fumo ſacrificij eius.*

Genes. 4, v. 3. Theodoc.

Oleast.

10 Sacrificouse a Esposa a Deos em holocausto, do diuino amor, & subia o fumo deste sacrificio tam direito ao Ceo, & tam cheiroso, que ao Esposo lhe parecco ardia hum piuere de todos os aromas. *Quæ eſt iſta, quæ aſcendit ſicut virgula fumi ex aromatibus myrrhæ, & thuris, & vniuerſi pulueris pigmentarii.* Tanto que a Esposa se offereceo a Deos em holocausto, assi como o fogo do diuino amor se hiá apoderando do sacrificio daquella bemdita alma, assi hia subindo direito ao Ceo o fumo, tam cheiroso que parecia abrasarse toda a Regiam sabea: *Vniuerſi pulueris pigmentarii.*

Cant. 3 v 6

O Padre

11 O Padre Santo Ambrosio, em tanta composiçam de aromas foi notar, fazer o Esposo particular mençam da mirrha, & do insenso; *Mirrha, & thuris.* A mirrha significa a morte; o insenso significa a Deos, & subir a Esposa cheirãdo a mirrha, & insenso, no dia de seus desposorios (de quem o insigne Padre Soto mayor entende a subida da Esposa ás vodas reais da gloria: *Ad regales nuptias*) foy mostrar, que no dia em que a Esposa appareceo morta na myrrha, subia desposada a dar a maõ a seu Esposo diuino, que no insenso se representaua *Præcipue tam mirrha redolet, & thus, eo quod peccatis mortua sit, & Deo viuat.* Vòs Alma Religiosa, hoje toda embalsemada de myrrha, feita huma imagem da morte (até no habito negro em que vos amortalhastes cheirais tambem a insenso, dando a maõ de Esposa a Deos com quem vossa alma se desposa.

Sor. Maior.

S. Ambros.

12 Hoje fizestes de vós sacrificio, & holocausto publico nesta Igreja, â vista do Ceo, & da terra, tomando a Deos, & a seus Santos por testemunhas: o que agora resta, para o sacrificio ser grato, & asseito, he ser sacrificio de Abel, seguindo o modo de sacrificar que o nosso Abbade Ruperto vos aconselha. Sabeis aonde esteue toda a excellencia do sacrificio de Abel? Em offerecer primeiro a Deos o seu coraçam, & despois os seus cordeiros. Caim ao contrario, offereceo as suas espigas de trigo peccas, falidas, chouchas, & nam quis dar a Deos o coraçam, todo o seu coraçam guardou para si: *Abel prius obtulit cor suum, deinde & rem suam, Caim vero obtulit rem suam, & retinuit sibi cor suum.*

O N. Abb. Rup.

13 Donde, com grande acôrdo notaram os Rabinos a differença, que se vio no sacrificio destes dous irmaõs, porque o fumo do sacrificio de Caim, espalhauasse

Rabini

uasse sobre a terra ao redor do altar. *Supra sacrificium Caim spargebatur fumus.* Eo fumo do sacrificio de Abel subia unido, & direito do Altar ao Ceo; *In sacrificio autem Abelis ascēdebat, recte fumus in Cœlum, instar virgula fumi,* Caim que negou o coraçam a Deus, Caim que tinha o coraçam no mundo, justo foy que o fumo de seu sacrificio andasse espalhado derramandosse na terra, como abraçando as palhinhas dos bens temporais em que esse coraçam andaua empregado; Porem, Abel, que sô em Deos tinha postas suas esperanças, Abel, que tinha sacrificado o seu coraçam a Deos, suba o fumo do seu sacrificio direito ao Ceo, encaminhado sô a Deos, em quem descançaua.

14 Tal foy o sacrificio das sinco Virgens, entregando o coraçam ao fogo do amor diuino, ateado nas alampadas que sem pre conseruaram acesas na chama do amor de Deus. *Pro solo Dei amore.* Como notou o nosso P. Christiano Druthmaro, (se bem pouco conhecido pella rareza, da impressam) grauissimo expositor dos Euangelhos: & como o coraçam ardia nas alampadas ao compasso que o fogo hia consumindo o sacrificio hia subindo ao Ceo o fumo odorifero, atè que de todo abrasadas na amorosa chama, as sinco prudentes entraram com o Esposo nas vodas da gloria. *Intrauerunt cum eo ad nuptias.* Tal foy o sacrificio, da prudentissima Virgem Escolastica, offerecendo o coraçaõ & a vida em holocausto minina de pouca idade, mas apoderado o fogo do sacrificio, foy sempre subindo em fumo odorifero, atè que desfeito em cinsa o coraçam, & o corpo, entrou a alma hoje em figura de Pomba, (se bem fenix de tantas chamas) em companhia do Esposo, nas uodas da gloria.

N.P. Christiano Druthmaro

15 Tambem a Esposa santa, a primeira prenda que offere-

offereceo a Deos, foy o seu coraçam; *Cor meum vigilat* & logo despois offereceo quanto tinha; *Expoliaui me tunica mea.* Do desprezo dos bẽs temporais, entende o lugar nosso Padre S. Gregorio Magno; *Tunica sua sponsa se spoliauit, quia omnia exteriora quibus honorabatur & onerabatur obiecit.* Por isso o fumo do sacrificio da Esposa, subio direito ao Ceo; como piuete, como coluna, como palma de fumo: que ambas as versoẽs da Rabi Salamaõ ao *Sicut virgula fumi sicut columna fumi, sicut palma fumi.*

Cant. 5. v. 3.

Greg Mag.

Rabi Salam

16 O alma Religiosa! Hoje vos sacrificastes naquelle altar mayor desta Igreja, metendo a carta de vossa profiçam debajxo dos Corporais, offerecendo-uos a Deos, morto ao mundo, todo abrasado no holocausto do amor diuino; por onde trazei sempre os olhos no modo de sacrificar das Virgens prudentes, no modo de sacrificar da Esposa, no modo de sacrificar de Abel, no modo de sacrificar da pomba Escolastica; em cujo dia venturosamente professais. A primeira prenda que haueis de por no Altar do sacrificio, ha de ser o coraçam, & despois và ao fogo tudo o mais, que por vos sacrificar a Deos deixastes no mundo. Nam he só minha a aduertencia, exhortaçam foy já de nosso glorioso Padre Sam Bernardo, que prègando ha quinhentos annos em França, aquelle seu tam cèlebre Sermam do desprezo do mundo, parece estar falãdo com vosco hoje no altar do holocausto, que tendes feito; *Age ergo, qui relinquere vniuersa disponis, te ipsum inter relinquenda numerare memento.* A primeira victima q̃ ha de arder no sacrificio de hoje, ha de ser o coraçam, Este acha nosso Padre Sam Gregorio Magno, he o primeiro que se ha de offerecer, este he o que primeiro se ha de abrasar, porque este he o que mais agrada a De-

S. Bern. sup Ecce nos.

os. *Holocauſtum igitur dare, eſt totam mentem igne cõpunctionis incendere vt in ara amoris cor ardeat*. Hoje morreſtes, porque hoje ſe abraſou o coraçam no holocauſto do amor, hoje ſe fez eſſe corpo em ſinza. E ſe o corpo eſtá morto, o coraçam nam pode ficar viuo. porque ſeria monſtruoſidade grande coraçam viuo, em corpo morto.

17 Em verdade, que ſe me nam engano os ſucceſſos da voſſa entrada neſta Religiam (tais foram que he força nam paſſar nenhum) nos fazem preſumir que a primeira prenda que offereceſtes a Deos, foi o coraçam, & que de tal ſorte fixaſtes o coraçam em Deos, q̃ naõ houue inuentiua, ou eſtratagema do demonio, que pudeſſe deſuiar, ou trocer o fumo do ſacrificio que ſubia direito ao Ceo, como coluna immouel; *Sicut virgula fumi, ſic ut colũna fumi*. De voſſa patria Braga, vos foſtes embarcar a Viana, pera vir a tomar o S. habito neſta Prouincia do Braſil, & ſendo já na altura da Enſeada de Tamandaré, cento & trinta legoas por coſta deſta Bahia, vos deu o demonio batalha naual em hũa Náo Olandeſa; tirandouos hũa peça de campanha de quatro libras de bala, para que amainaſſes pello mundo, eſcalou o pelouro, hum braço a ſoslayo, & alcançando em cheyo a coxa direita, a leuou em pedaços, liurando Deos miraculoſamẽte os encaixos dos oſſos, como auia reſguardado as canas do braço; logo alli caiſtes deſte golpe, ſem vos poder ſoſter, mais em pè; mas como o coraçam ardia em ſuperior chama, nam deſmayaſtes caido, antes o fogo da bala, ſeruio de leque ao fogo da alma. Roubouuos o inimigo tudo quanto trazieis deixandouos em camiſa, (vſo comum de ſeu diabolico piraterio) traſendouos tres dias ſem curar as feridas horrendas que recebeſtes. Que Tureo? Que Barbaro?

baro? Que Sita, ou que Tigre gerado no monte Caucaſo, vſar tal impiedade? Se vos deixaua deſconfiado da vida, ſe quer naõ vos dera a conſolaçam de morrer curado? Certo que tiue por particular merce de Deos, nam vos lançarem ao mar como corpo morto, (que neſta campanha ſoubemos nós, deſempeçarſe elles da cura de muyto pequenas feridas, com o golpe de hum alfange.) No fim de tres dias, enrolandouos em hum colcham (por naõ poderes ſahir de outra maneira) vos meteo com o aparelho no batel da Nao, & ao decer desfechando por deſgraça o aparelho, cahiſtes no talabardam do batel, ficando com ametade do corpo no mar, aonde vos afogáreis ſe hum robuſto mancebo de trinta rendidos com voſco, que jà eſtaua dentro pegandouos do braço ſam, vos nam ſaluara do perigo; ſahindo deſte, vos viſtes em outro mayor, metido em hum barco ſô com dous remeiros quatro legoas de terra, entregue â braueſa das ondas, na paragem de Serinhaem; pôſtos neſta afliçam, à merce dos mares, que cada hora ameaçauam ſoſobrar o triſte batel, apareceo outra Nao Olandeſa, que vinha ſeguindo o tom da artelharia que ſe auia tirado, & reconhecendo o perigo do naufragante batel, chegou a tomar fala, & compadecido da manifeſta perdiçam a que vos uio expoſto, recolheo a todos no ſeu nauio, aonde por vos liurarem de ſegundo riſco, foſtes alado de hum cabo por baixo dos braços, & vendo o Capitam; *Cornelius Drûc* o laſtimoſo eſpectaculo de voſſas feridas, mal atadas com pedaços de camiſas dos rendidos companheiros com generoſo coraçam, vos fez logo curar com grande diligencia, ſe bem mayor carniceria, por eſtarẽ jà quaſi paſmadas as chagas, crecendo o perigo com a retardaçam do remedio.

18 Neſte paſſo em que hum Olandes amigo, vos remedea o mal, que outro Olandes inimigo hauia feito, me lembra o pronoſtico que o Oraculo fez a Eneas perdido certificandoo q̃ dos Gregos ſeus inimigos, hauia de ſahir o primeiro remedio de quantos males lhe hauiam feito.

Via prima ſalutis.

Virgil. *Quod minime reris, gratia pandetur ab vrbe.*

Hum Olandes inimigo vos ferio de morte, outro Olandes amigo, vos deu (no remedio) a vida.

19 Nam ſocegaua o mar, & conſiderando o Capitam que no batel em que hieis nam podieis eſcapar de ſoruidos das ondas, vos mandou meter a todos no ſeu batel, por ſer mayor, & mais bem eſquipado de remes: vos deſpedio para que ſahiſſeis, porem vôs gaſtãdo, todo o dia vigiando algum remanſo aonde tomaſſes porto, nunca o pudeſtes deſcubrir, voltando ao Nauio já noite, todos deſmayados, & eſmorecidos todos: tornouuos o Capitam a recolher em a Nao, & bordejando oito dias continuos, ao mar, & á terra, em quanto bonançaua o tempo; no fim delles, moſtrando as ondas já mais algũ ſocego, foſtes todos lançados na Ilha de S. Aleixo. Moueuvos por ventura deſgraça tam notauel, aſſombrarãovos perigos tam evidentes, carrãcas da ventura tam horrendas, a mudares o propoſito? Nam por certo. Antes quanto mais perſeguido da fortuna, moſtrales mais fixo o coraçam em Deos, lá ſubia direito o fumo do voſſo ſacrificio como coluna immouel: *Sicut columna fumi;*

20 Cuidaria alguem que neſta Ilha, eſtaueis já ſeguro, antes como he deſerta, & deſuiada do pouoado alli ficaſtes arriſcado a perecer, como já muytos rendi-

dos

dos, nella morreram ao desemparo de nam ter quem os leuasse a terra. Mas permitio Deos que quando o Capitam uos lançou, se chegasse tanto á vista do pouoado que notando os moradores aquella nouidade, tiueram vigia no que se intentaua, & vôs com isso occasiam pera do alto fazeres final com panos brancos donde se entendeo, seres rendidos, & assi vos acudiram liurandouos do perigo.

21 Diuulgouse logo na terra a vossa desgraça, & tendo noticia della, hum nobre mancebo Pernambucano, que no generoso animo mostrou bem ser filho & herdeyro de hum honrado pay, que dentro das portas daquella Cidade faleceo com gèral sentimento desta Bahia. Este vos mandou buscar em huma rede, & vos curou com grande cuidado, & dispendio, largo tempo, que estiuestes de cama; despois de perfeitamẽte saõ, vos vestio como conuinha, & vos fez estimado de toda a nobreza da terra. Nesta casa se tornou a vir para vòs a fortuna, assi pello respeito com que ereis tratado, como por uossa boa indole, & agrdauel vòz, cuja fama, se espalhou logo, fazendouos desejado em todas as occasiões publicas, a que vos permetieis em quanto se vos nam offerecia occasiaõ de partida, & de embarcaçam.

22 Nestas vossas resoluções, se desenganou o diabo, do pouco que suas forças podiam com vosco, & se resolueo a mudar as baterias de crueldade, em brandiras; & na lisonja de vossa vôz, & aplausos de muytos nobres q̃ cõtendiaõ em vosso gasalhado, chegáraõ a solicitarnos os Mestres da Capella, cõ auantejadas cõmodidades da vida, querendo fazer agrauo de tantos azares da fortuna, para vos dissuadir do intento Religioso & nam sei se chegaram a vós querer persuadir, que o

permitir Deos succeſſos tam encontrados, era deſuiar nos da religiam, & chamaruos por outro caminho: porem, como vòs tinheis o coraçam fixo em Deos, deſprezando todas as comodidades; & meguiſſes do mundo, preciſtiſtes coluna firme: *Sicut columna fumi*. E cerrando os ouuidos a todas as Sereas, que com o encánto de ſuas vòzes, vos queriam fazer dar aos cachopos da perdiçam, vos tornaſtes a embarcar: & chegando a altura do *Tapicurú*, trinta legoas deſta Cidade, torna o demonio a abalrroaruos de nouo encalhando o barco em hum medam de area, aonde todos ſe deram por perdidos, reſoluendoſſe a enganar a morte nadando, na eſperança do remedio que nam tinham; em tanta confuſam, só vôs poſto de joelhos no conuès, já lauado dos màres, que quebrauam no coſtado, leuantando os olhos ao Ceo, onde traſieis o coraçam, renouaſtes o voto da Religiam, Prometendo a Deos, (ſe vos liuraſſe de tam grande perigo) ſer Religioſo, quando nam deſta, de qualquer outra Religiam que vos aſſeitaſſe. Neſta occaſiam me lembrou aquelle paſſo do Apocalipſe, quando o Anjo foy apreſentar ao tribunal de Deos, o inſenſo das oraçoẽs dos Sanctos. *Aſcendit fumus aromatum de orationibus Sanctorum, de manu Angeli coram Deo.* Verdadeiramente ſe pode crer, que o noſſo Anjo da guarda juntando o fumo da oraçam do voſſo voto, & a de voſſos pays, & alguns ſeruos de Deos, que ficaram orando por vôs no Reyno, as deuia apreſentar nos olhos de Deos, & aquelle ſoberano Senhor, mouido dos feruoroſos deſejos com q̃ vos vinheis offerecer neſte holocauſto publico, vos guardou para conſumares hoje tam alto ſacrificio; & por voſſo reſpeito liuraria a quantos com voſco pereciam naquelle barco, pois miraculoſamente ſe achou

Apocalyp. 8, v. 4.

em

em nado desencalhando do perigo.

23. Chegastes a esta Bahia, sem fato, sem habitos, sem carta, sem patente, nem outro algum testemunho de vòs, mais que dizerem quantos vinham na embarcaçam, que todos vos chamauam o Frade, (grande credito da modestia, que ainda em trage secular, vos a creditaua Religioso) Deunos esta Prouincia o Sancto Habito, continuastes hum anno inteiro de nouiciado, riguroso nas Vigilias daquelle choro, aonde hũa sô noite se nam falta a matinas, experimentastes a obstinencia dura, os comeres grosseiros, as disciplinas cotinuas, as morteficações intoleraueis; leuando ao cabo todos os rigores, com demonstrações tam Religiosas, que eu me admirei da vniformidade de votos, com q̃ nas tres occasioens da ley, fostes approuado: que foy isto? Premio de vossa constancia. Que foy isto? Foy ter o coraçam sacrificado a Deos; foy ter o coraçam fixo em Deos. Por isso subi m direitas ao Ceo, todas vossas acções cõ firmezas de coluna: *Sicut columna fumi.* Grande foy o valor de vossas acções atè aqui, porem a constancia do sacrificio de hoje, jà he mais que firmeza de coluna, jà passa de coluna, a palma. *Sicut palma fumi.* Combateo o demonio, trabucou o Inferno, desuelouse o mundo, por vos desuiar, por vos torcer, por vos apartar do santo proposito da Religiam, por vos enredar nos gostos, & delicias do mundo: porem vôs vencendo astucias infernais de tantos inimigos, alcançastes o triunfo, & hoje leuais a palma: *Sicut palma fumi.*

24. Hoje consumastes o holocausto, porque hoje vos abrasou todo o fogo do amor diuino, no altar do sacrificio: com grande acòrdo chamou o glorioso Santo Thomas, holocausto à Religiam, porque assi como

Thom. 22. q.186,a 7. no holocausto tudo se queima; *Ita & Religiosus nihil habet, quod Deo non offerat.* No voto da pobreza, offerece em sacrificio todos os bens da terra: No voto da castidade todos os gostos da carne: No voto do obediencia, todo o bem da alma, sacrificand o a vontade, por meyo da qual o homem vsa de todas suas potencias, & habitos: & nestes tres votos fica hum Religioso verdadeiramente morto ao mundo, porque tem potencias sem actos, sentidos sem liberdade, que toda fica entregue nas mãos do Prelado, & nesta forma anda todo Religioso morto em si, & viuo sò pera Deos *Uiuit in me Christus.*

25 Declarou Deos este secreto ao Serafico Padre Sam Francisco, aparecendolhe hum dia pedindo tres offertas: respondeo o Sagrado Apostolo da Pobreza, *Senhor, eu no mundo nam tenho mais que a alma, o corpo, & este facco de burel que o cobre; que vos posso eu offerecer digno de vossa magestade?* Tornalhe o Senhor; *Mitte manum tuam in sinu tuo, & quæ inueneris offer mihi.* Fracisco, mete a maõ no ceyo, & offereceme o q̃ achares. Mete Francisco a mão, & tira miraculosamente: *Tres monetas aureas fulgentissimas* tres moedas de ouro resplãdẽtissimas. Vendo o Sancto taõ fermosas moedas o ferreceoas a Christo pellas tres offertas que lhe pedia. Que moedas eram aquellas? Que? *Tria vota Religionis.* Os tres votos da Religiam, estas sam as mais gratas offertas a Deos.

Uieg. in Apocal.

26 Desta moeda dos tres votos desejaua o Esposo sua Esposa rica, quando fosse do monte libano. *Veni de libano sponsa mea. veni de libano, veni coronaberis.* Huma grande Agueda Apocalypse, reconhecendo no libano o monte da Religiam: Nas tres repetições da pallaura *Ueni*; entende a profissam dos tres vòtos. *Per*

Cant. 4, v. 8.

Uieg. ad c. 12. Apoc.

vocem

vocem illam veni tertio repetita tria religionis vota possumus accipere. Tanto que hũa alma professa os tres votos,& dando tres passos,faz correntes no Ceo estas tres moedas de ouro,logo se lhe poem coroa de Esposa;*Coronaberis.*Os votos saõ o dote dos desposorios,& os votos sam a coroa daquellas almas que professando Religiam,se desposam com Christo;*Propter quæ iustorum animæ tanquam Dei sponsæ,coronantur.* Apresentastes a Deos a offerta dos tres votos, nos tres passos que destes tè aquelle Altar; *veni,veni,veni.*Coroada Esposa sereis; *Coronaberis.* Que outra cousa,foy abriremuos logo hoje coroa,senam coroar vossa alma de Esposa diuina? *Tanquam Dei sponsæ coronantur.*

27 Nam faltou às Esposas do Euangelho a excellencia dos tres votos.O da castidade bem se inculca nas Virgens; *Decem Virginibus.* O voto da pobreza, vay na esmola que negaram:*Ne forte non suficiat nobis & vobis.* Aonde acha o P.Eutimio tam grande a pobreza das Virgens prudentes,que desejando dar nam tiueraõ que:*Volentes quidem fatuis dare,sed non potentes.*O voto da obediencia, bem o justificou a pontualidade de sua rara vigilancia,chamaraõ nas ás vodas,assi vigiaraõ obedientes,que ainda bem o Esposo nam apareceo;*Ecce Sponsus venit.* Quando ellas já entrauam diante com suas alampadas acesas:*Intrauerunt cum eo ad nuptias.*A Esposa Escholastica,de muito tenra idade,fez sacrificio de si na Religiam offerecendose no holocausto dos tres votos,& seguindo as preuençoens, & vigilancias das Virgens prudentes,mereceo a coroa de Esposa)cõ que entrou na gloria em figura de Pomba. *Quæ paratæ erant intrauerunt,&c.* Eutimio.

28 Iâ vòs alma Religiosa,celebrastes os desposorios,jà estais coroada em casa doEsposo,no Ceo da Religiam

ligiao sagrada. Por ventura daruoseis por seguro? Descançareis agora? Aueruoseis ja por triunfante dos inimigos da alma? O alma Religiosa! agora mais à lerta, agora mais solicita, agora mais vigilante; porque quanto o lugar he mais santo, tanto estais mais arriscado. Vẽdo N. P. Sam Bernardo, aquelles dous Serafins do trono de Deos, tam leuantados, & tam chegados à diuina Magestade, começa de exclamar: *O Seraphim salua sit incolumitas vestra.* O Serafins, Deos vos guarde em tanta priuança, em tanta alteza, & em tanta vesinhança da soberania diuina: que lugar tam sagrado, grande vigilancia ha mister. Vede là se estam bem vigilantes, pois de seis azas que tinham, as quatro se occupauam na veneraçam da cabeça, & pès de Deos; & as duas continuamente voauam: *Duabus volabant.* Serafins eram, no Ceo estauam, ao trono de Deos assistiam, & mais nam descançauam, tudo eram voos de vigilancias. Por mais Serafim que sejais, & por mais santo que o lugar seia, nunca vos deis por seguro do demonio, que atè no Ceo se vai meter entre os Anjos. Vede aquella junta que no Ceo se fez de quantos refere a historia de Iob: *Quodam die cum assisterent filii Dei coram Domino.* Nestẽdia, nesta occasiam, se achou Satanas no Ceo entre os Anjos: *Assistit inter eos Satanas:* (O modo explica N. P. Sam Gregorio Magno) vamonos com o ecco da letra. No Ceo, nos olhos de Deos, no meyo dos Anjos, atè lhe seia treuco a entremeter Satanas: Agora vede là se lhe escapareis na terra, por mais Anjo que sejais na vida, & por mais que estejais encerrado no sagrado Ceo da Religiam.

S. Bern.

Isaiæ 6. v. 2.

Iob. 1. v. 6.

29 Reparastes algũa hora, no termo do diado cõ Cristo, na tentaçam do Templo: *Assumpsit eum diabulus in sanctam Ciuitatem, & statuit eum supra pinaculum*

Matt. 4. v. 5.

lum Templi? Tomou o diabo a Christo (nam nos embaraçemos no modo) leuao á sãcta Cidade, & subio sobre a grimpa do Templo. Notai, que para tentar a Christo, nam o leua a Capharnaù; Cidade de contratos, nem a Iericò, que significa mudanças, nem ainda á Cidade de Hyerusalem chea de peccados, senam a Cidade Sancta *In sanctam Ciuitatem.* E ainda nessa Cidade sancta, escolhe o lugar mais santo que era o Templo, aonde estaua a sancta Arca, & a Sancta Sãctorum, donde Deos falaua; daqui o leua ao pinaculo do Templo, (muytos querem fosse paragem sancta, donde se pregaua a Ley) & alli o tenta. Dous erros crassos acho nesta tentaçam do diabo: hum no atreuimento de tornar a tentar hum Sancto tam grande, que elle tinha por verdadeiro Filho de Deos, como notou Maldonado, na indicisaõ daquellas pallauras; *Si filius Dei es.* Que nem foram irronia, nem irrisorias, como as com que os Iudeus pediam a este Senhor no Caluario, que se era verdadeiro Filho de Deos decesse da Cruz: *Sed per modum patius credẽtis, & affirmantis, quasi dicat quando quidem filius Dei es ne famen, patiare, sed quia potes, dic vt lapides isti panes fiant.* Logo, tentar o demonio a hum Senhor a quẽ conhece verdadeiro filho de Deos, erro grande foi: & nam parece menor o ir tentalo a hũa Cidade santa, *In Sanctam Ciuitatem:* & ainda na santa Cidade, escolher o mais santo lugar, que era o Templo: *Supra pinaculum Templi?* Diabo, leua este Senhor á praça, leua o ás casas do jogo, aos thelonios dos cambios, que estes sam os lugares das tentações, mas à santa Cidade, ao Templo sancto, ahi o vas tentar? Si. Ahi o vai tẽtar, & ahi o quer vencer; paraque acabeis de entender quem he o demonio, que nem respeita Santos, nem lugares sagrados, pois nem o mesmo Filho de Deos està seguro, de suas ba-

Maldonad.

 tarias,

tarias nos mais Santos lugares: *Ex hoc* (concluye o N. Abbade Paschasio) *Magis tre mendum quod neque virtus impleta, neque sanctitas approbata neque locus Domino dedicatus cob buit hostem à congressu.*

Abb. Pasch

30 No Euangelho da Dominga corrente nos desengana hoje a ceara do trigo: O campo era bom, o trigo boniſſimo, eſcolhido ao tabuleiro: a ceara foy no milhor do tempo, com tudo, ao granar a mêſſe, aparece o trigo affogado de joyo. Senhor eſta terra nam era boa? Muyto boa. O trigo nam era bom? Os ſemeadores o confeſſam. *Bonum ſemen.* Pois quem fez cizania o bõ trigo; *Vnde ergo habet zizaniã.* Como na boa terra ſe cõuerte em joyo, o trigo mais granado? Quem fez tanto mal em ceara tam famoſa? Sabeis quẽ? O deſcudo do trigo. Dormio o trigo. *Cum autem dormierunt homines.* Por eſtes homens dormentes entende Santo Aguſtinho o meſmo trigo; *Bonum ſemen ipſe dicuntur.* Para vos deſenganar, que nada aproueita ſer boa a terra da Religiam, nada aproueita o ſer ſanta, nada aproueita ſer bom, & ſanto o trigo que ſe lança na terra, ſe o trigo dorme. O Religioſo he o trigo, *Bonum ſemen ipſe dicuntur.* Pois nam durma o trigo, nam ſe dè por ſeguro o Religioſo, por ſe ver no campo ſanto, na terra ſanta da Religiam, ſob pena de ſe achar joyo, quando ſe quizer apurar trigo.

Matth. 13. v. 28.

S. Auguſt.

31 Santa terra era a do Reyno do Ceo do Euangelho: *Simile eſt regno Cœlorum.* Bom trigo eram as Virgens, Virgens alfim. Mas perderamſe as loucas, porque dandoſſe por ſeguras no lugar ſancto, ſe deitaram a dormir. Das loucas entende Abulenſe, o *Dormierunt ſtuæ dormieb.nt.* Deitaramſe a dormir trigo acordaram joyo, que o Eſpoſo deyxou no campo fora do celeiro. *Clauſa eſt ianua.* So as Virgens pru-

Abulenſ.

den-

dentes que no lugar Ianto se nam deram por Santas, & que nam dormiram, porque o toſquenejar. *Dormierunt*; que dellas entende o meſmo Abulenſe, nam he dormir. *Prudentes dormitabant; & non dormiebant.* Eſtas ſe conſeruaram trigo eſcolhido, que ſe recolheo no celeiro da Gloria: *In raucrunt cum eo ad nuptias.* Em lugar ſanto eſtaua Noſſa Madre Sancta Eſcholaſtica, Virgem era, Sancta era, mas nunca ſe deu por ſegura, nunca dormio, atè a hora da morte vigiou: & para vigiar melhor, viſitaua todos os annos a N. Padre Sam Bento numa granja do Moſteyro, & numa viſita deſtas, deſpois de a Sancta ter vigiado todo o dia, tratando de Deos com noſſo Padre Sam Bento, tam alhea de ſi, que atè da refeiçam corporal ſe eſqueceo, & já ſe miniſtrou de noite, querendoſſe recolher Noſſo Sanctiſſimo Padre Sam Bento, por nam coſtumar fazer noyte fora do Moſteiro, eſtando os bemauenturados Irmãos â meſa, pedio a Sancta a Noſſo Glorioſo Padre, que a nam deſemparaſſe, & que ficaſſe em ſua companhia aquella noite, para a gaſtarem em praticas Eſpirituais, & Colloquios Diuinos: *Quæſo te, vt iſta nocte me non deſerat vt uſque mane aliquid de cæleſtibus, vitæ gaudiis loquamur.* Greg M. g. E negandolhe o Sancto eſte rogo, fez a Sancta, aſſi como eſtaua aſſentada a meſa, huma breue oraçam a Deos, & de repente alcançou aquelle milagre tam admiraucl, das tempeſtades, trouoens, & relampagos, que impediram ſahir a noſſo Padre Sam Bento, o qual ficou ajudando a vigiar toda a noite, á glorioſa Sancta, perſeuerando ſempre em oraçam: & practicas diuinas, atè pella manhãa que ſe deſpediram: & dahi a tres dias leuou Deos N. Senhor para ſi ſua amada Eſpoſa, & noſſo glorioſo Patriarcha, eſtando em oraçam vio ſubir ſua ſanctiſſima alma às

vodas da Gloria em figura de Pomba; *Vidit sponsæ suæ animam in columbæ specie cæli secreta penetrare.* Porq̃? Porque nam dormio: porque sempre vigiou, & porque se nam deu nunca por santa, por estar na terra santa,

Greg. Mag.

33 O almi Religiosa? Nam vos enganeis com o lugar sagrado da Religiam em que já estais, cuidando que por estar no lugar santo, tendes já seguro o lugar de Sancto: porque o lugar santo, nam faz Santos. Lugar santo era o Ceo, de lá cahio Lucifer: lugar santo era o Paraiso terreal, de là cahio Adam; lugar santo era o Collegio Apostolico, de lá cahio Iudas; lugar santo era o Reyno do Ceo, do Euangelho, & de lá cahiram as finco Virgens loucas; desenganaiuos, que o lugar por mais santo que seja nam santifica a quem està nelle.

34 Lugar santo era o em que Deos estaua falando com Moyses no monte Oreb: *Locus in quo stas terra sancta est.* E mais Deos mandou descalçar a Moyses pera entrar no lugar santo; *Solue calceamentum de pedibus tuis.* Senhor, se a terra he santa, que vai em Moyses entrar calçado nella? Muyto vai. Descalçe Moyses os çapatos ao entrar na terra santa, porque vendose na terra santa se nam dè logo por Santo, cuidando que està já muyto seguro, & que ha de ir ao Ceo vestido, & calçado.

Exod. 3. v. 5

35 Tres expoſições, hũa propria, & duas mais antigas, achei no Padre Theodoreto muy conformes a nosso intento. Huns dizem, que no mandar Deos descalçar os çapatos que se fazem de pelles de animais mortos, foy mandar desapegar a Moyses de todos os cuidados, & desuelos do mundo. *Vt solicitudines seculares abijceret.* Santo era Moyses, em terra santa estaua, mas ainda que Santo, tinha muyto que purificar na ter-

ra

ra santa.

35 Santo era Sam Pedro, Christo o disse: *Qui lotus est mundus totus.* No Collegio santo estaua, em cõpanhia de Christo, & com tudo porfia Christo em lauar os pès a Sãõ Pedro; *Si non lauero te non habebis Partem mecum.* Sabeis porquẽ, diz Santo Ambrosio, nos pes sam significadas as affeiçoens humanas herdadas de nosso Pay Adam; nam ha Santo que nam traga os pès empoados desse barro Damasceno, & ainda que Pedro era Santo, por ter lauados os peccados da cabeça, com tudo os pès sempre ficaram empoados do barro de seu nascimento, & assi he força andar Pedro lauando de contino esses pès enlodados: *Mundus erat Petrus sed planiam lauare debebat, habebat enim primi hominis de successione peccatum.* Laue logo Pedro seus pès, descalce seus pès Moyses, se querem pór pè na terra santa.

Theod. q. 7 in Exod.

Ioan. 13. v. 10.

S. Ambros.

35 Theodoreto no descalçar os çapatos, acha recomendaçoens de mayor Religiam, querendo fazer a Moyses cada vez mais Religioso: *Vt Religiosiorem hac ratione illum redderet.* Moyses estais na terra santa da Religiam pois ir sempre a diante, trabalhando ser cada vez mais santo, cada vez mais Religioso.

Theodor.

36 Alguns querem, que o descalçar os çapatos fosse para santificar a terra com os pès descalços: *Ut ex nuditate pedum terram sanctificaret.* Notauel exaggeraçõ da santidade dos pès de Moyses. A terra aonde Moyses estaua nam era santa? O mesmo Deos o disse; *Terra sancta est.* Pois se a terra era santa, como a hão de santificar os pès de Moyses? Olhai sicis, santificam os pès descalços a terra, porque a santidade da terra vem dos pès descalços dos Santos. Dos pès descalços do santo dos Sanctos Christo Iesu, acha Abulense que veyo a a santidade da terra Sancta. *Terra qua benedicti pe-*

Abul. ad locum Exod.

ces

des Iesu calcant, sancta dicitur. Santa era a terra em que Deos falaua a Moyses, mas toda a santidade lhe vinha dos pès que Deos lhe tinha posto no espinheiro donde falaua. *De medio rubi.* Toda a terra da Palestina, era hũa terra como a outra terra, o que a fez terra santa, foram os pès de Christo que apassearam, & a santificaram, o sangue de Christo que a regou. O alma Religiosa! Entrastes na terra santa da Religiam, sabeis porque he a Religiam santa; sabeis porque he o habito sancto? Pellos milhares de Sanctos que o santificaram com suas raras virtudes, pellos milhares de Martyres que ensoparam em sangue, essa cucula que hoje vestistes: Por onde nam vos ficis de estares já na terra santa, agora aueis de descalçar os pès de nouo, agora os aueis de lauar de toda a poeira do mundo, agora haueis de fazer os pès santos, para santificar a terra sancta, a Religiam sancta com hũa vida de Santo, consumandoos em todas as virtudes. E entam será a Religiam verdadeiramente sancta, quando vossos pès santos, a santificarem com com passos de Santo. *Vt ex nuditate pedum, &c.*

37 Sabeis porque as sinco Virgens sahiram santas da terra sancta do Reyno do Ceo, a que o Euangelho as comparou? Foy porque se souberam santificar a si, com o azeite de sobrecelente com que foram ceuando as alampadas, auiuando cada vez mais o fogo do amor, & renouando no azeite cada hora as virtudes que accendiam de nouo. *Prudentes acceperunt oleum in vasis suis cum lampadibus*, Como bem notou esta glosa de Origines; *Prudentes acceperunt oleum quod satis sit eis, etiam tardante exitu.* Se perguntares que alampadas eram estas? Responde Nosso Padre Druthmaro: *Lampades sunt corpora.* As alampadas eram os corpos

Origin.

N.P. Druthmaro.

que

que se abrasauam em penitencias, & mortificaçoens continuas, fazendo cáda hora os corpos mais sanctos. Sabeis porque nam entraram as loucas no Reyno do Ceo sãcto? Porque se nam souberam fazer sanctas. *Non sumpserunt oleum secum.* Deitaramse a dormir ás portas do Ceo abertas, & acordaram, as portas fechadas: *Clausa est janua.* Nossa Madre Sancta Escolastica soubese fazer Sancta, na terra santa; em vida santificou a terra da Religiam, com virtudes que accumulaua de nouo, esclarecendo em milagres. E na morte, deixou santificada a terra com os pés de seus exemplos, & cõ seu sacratissimo corpo, sempre lampada acesa, sempre lampada ardente; atè que despindose a alma, ao tempo dos desposorios entrou nas vodas da Gloria com o diuino Esposo. *Quæ paratæ erant intrauerunt, &c.*

38 A alma santa, na terra santa, cada vez ha de ser mais sancta. Aquelles sanctos quatro animais, de que fala Ezechiel, tinham mãos debaxo das azas: *Manus hominis sub penis eorum.* As mãos significauam as obras, as azas a ligeireza, & continuidade no obrar. Saiba toda a alma Religiosa, morta a o mundo, que ha de trazer de contino a mão na obra da virtude, & que nũca ha de leuãtar mão do obrar virtuoso. Esta illação faz N. P. S. Gregorio Magno das mãos, ás obras: *Manus erg hominis sub pennis earum est, ideſt virtus operis sub volatu comtemplationis.* Ezechiel, 1. v. 8. Greg. Mag.

39 Alma Religiosa, imaginaiuos d'hoje em diãte Anjo da escada de Iacob, que chegaua da terra, ao Ceo; & pera nunca tirares a imaginaçam da figura, vola deixou N. sagrado Patriarcha, no cap. 7. da sancta Regra: *Actibus nostris scala illa erigenda est, quæ in somno Iacob apparuit.* Para que á imitaçam daquelles Anjos, vos façais Anjo, subindo da terra ao Ceo. Mas como subiaõ N. P. S. Bẽ

les Anjos? Sabeis como? De degrão em degrao: Anjos eram, que podiam tomar a escada de hum voo, mas nam subiam de voo, senam que subiam, & deciam por seus degraos. *Ascendentes, & descendentes.* Na escada da perfeiçaõ, nam haueis de querer tomar o Ceo com as mãos, senam com os pés, aueis de subir por vossos passos contados. Aquelle grande Padre Alcaçar, prodigioso commentador do Apocalypse; foi considerar os Anjos da escada de Iacob, sem azas, porque lhe vio escada por onde subiam, & deciam: *Porro Angelos absq; aliis fuisse considero, siquidem apposita fuit scala: cui Deus ad hærebat vt Angeli ascenderent atque descenderent* Estes Anjos tem escada, porque sobem, & porque decem; *Ascendentes, & descendentes?* Pois tais Anjos como estes, eu os considero sem azas, *Porro Angelos absque aliis fuisse considero*: porem tambem acho que tem pès, com que sobem, & com que decem; sobindo, & decẽdo por seu pè, reparou tambem N.P.S. Bernardo, que nunca estes Anjos parauam; *Numquid sedentem quempiam aut stantem vidisti?* Sabeis porque nam paraũam, porque no caminho da prefeiçam, nam ha parar, senaõ ir sempre por diante. A rezam he, porque na escada tudo sam degraos, & os degraos, ou sam pera subir, ou saõ pera decer, em parando logo aueis de cahir, porque o degrão nam he paragem de descanço; *Aut ascendas necesse est, aut descendas, si autem stas, ruas necesse est.* O seruo de Deos, nam ha de querer ir ao Ceo de salto, ou de voo, ha de subir os degraos por seus passos cõtados, porem andando sempre, porque no ponto que pàra, logo deixou de subir; no mesmo passo que afroxou, ahi deixou de ser bom. *Ubi incepisti nolifieri melior ibi desinis esse bonus.*

Genes. 28. v. 12.

Alcaçar in cap. 4. Apo

S. Bernard.

40 Quando os Anjos tiraram a Lot com sua mo-

lher,

lher, & filhos, pera se saluar no monte, a regra que a todos se deu, foy que nam olhassem pera traz: *Noli respicere post tergum*. E que lhe aconteceo? No mesmo ponto que se parou a molher a olhar, acabou de andar, ficando huma estatua de sal immouel; *Versa est in statuam salis*. Do sal deste castigo, faz nosso Padre Santo Isidoro, adubo a todos os que deixando o mundo, tornam a olhar para tras arrastados de suas saudades; *In quo ostenditur, non esse redeundum, ad veterem vitam his, qui per gratiam sunt regenerati si vltimum cupiunt euadere incendium.* Genes. 19. v. 17. S. Isidoro.

4: A excellencia que Ezechiel notou nos santos quatro animais, que leuauam o carro triunfal da Gloria, foy, que andando sempre adiante, nunca voltauão os olhos atras; *Non reuertebantur cum ambularēt.* Neſta figura entende nosso Padre S. Gregorio Magno aquelles Varoens que deixando o mundo, seguem a Christo no caminho da perfeiçam, indo sempre adiante, de bem em melhor, sem nunca já mais olhar para tras *Quasi per quandam viam eis incedere est, mente ire semper ad meliora.* No Ceo estauam estes santos animais, & nem por estar no Ceo parauam no caminho, sempre hiam adiante sem voltar pè, ou olhos a tras. *Non reuertebantur cum ambularent.* Eſechiel 1. v. 12. Greg. Mag.

42 Tam alto subio Sam Paulo na escada da perfeiçam, que chegou a se ver no terceiro Ceo. Deuse a easo por seguro, parou, ou voltou os olhos a traz? Naõ faz isso Sam Paulo, sempre foy a diante. *Quæ retro sunt obliuiscens ad ea quæ sunt priora extendens me.* Apostolo sagrado, nam subistes vòs ao terceiro Ceo? Sim. *Raptus vsque ad tertium cœlum.* Pois como vós nam dais por seguro, como nam descançais neste Ceo? Ainda desse Ceo a diante ha mais que subir? Sim ha. No Ceo da Ad Philip. 3. v. 13. 2. Corinth. 12. v. 2.

perfeiçam desta vida, mas que tenhais subido todos os degraos da escada, mas que vos pareça que estais lá no terceiro Ceo de Sam Paulo, nam haueis de parar, porque se deixais hum ponto de hir a diante, se acaso olhais pera tras, desenganauos N. P. S. Gregorio Mag-
Greg. Mag. in 1. cap. Ezechiel
no, que logo cahistes de toda a alteza da perfeiçam; *Sæpe fit vt retro per cogitationem redeat, qui ad anteriora respicens, iam mentis gressibus ad alta ibat.* Sam Paulo sempre hia adiante: notai a anfia com que o encarece. *Extendès meipsum.* Estendome muyto, como homem que quer chegar a huma cousa alta, que se estira quanto pode, & nam descança atè nam alcançar com a maõ o que deseja. *Extendens meipsum.* No Ceo da Religiam, estaua nossa Madre Sancta Escolastita, & mais nunca descançou, sempre foy a diante, subindo a escada, degrao, & degrao, atè chegar aos desposorios no dia das vodas em figura de Pomba; Pomba, ou Anjo era com azas, mas nam tomou o Ceo de voo, nem de salto: toda sua vida foi subindo continuamente por seu pè, os degraos da escada da perfeiçam; as azas, & os voos, guardous pera a morte, entam sobe Anjo, & voa Pomba com azas. Oh como soube imitar as Virgens prudentes, que sempre foram a diante. No Reyno do Ceo estauam; *Simile est regnum Cœlorum decem virginibus.* Porem nunca descançaram, nunca olharam pera traz, sempre foram a diante nas virtudes, aceas no fogo de suas alampadas; *Acceperant oleum quod suis sit eis, etiam tardante exitu.* Falte a vida, mas sobre o azeite. E logo as loucas, que se deram por seguras no Ceo em que se viram, tanto que olharam pera traz: *Dũ irẽt emere.* Saudosas dos gostos & dilicias do mũdo, como notou S. Agostinho: *Inclinantibus, se illis in ea quæ foris sunt, & foliis gaudere quærentibus.* Como a mo-
S. August.
lher

her de Lot, ahi ficaram, eſtatuas immoueis de fora das portas das vodas do Ceo, *Clauſa eſt ianua.*

43 Alma Religioſa, neſte ceo da Religiam, quãto mais perfeita fores, quanto mais alto ſubires, antaõ mais temores. Louuando a Eſpoſa, os cabellos de ſeu Eſpoſo, chamoulhe palmas negras; *Comæ eius ſicut elatæ palmarum nigræ quaſi coruus.* Cant. 5. v. 11. A palma he ſimbolo da victoria, ſubindo creſce, & em acabando de ſubir, acaboua palma de ſer. Alma Religioſa, ſede palma pera ſempre creſcer ſubindo, ſede palma, pera ſempre viuer triunfando, mas nem por vos ver muito ſubida ao Ceo, nẽ por vos ver muito vitorioſa, vos deis por ſegura, entaõ mais recatada, entaõ mais timida: entaõ palma negra, q̃ por iſſo vos veſtẽ hoje habito de Mõge negro, pera viuer cõ hũ temor habitual das ſiladas do inimigo. Aprouei-taiuos do auiſo q̃ N. P. S. Cregorio Magno faz âs palmas negras dos juſtos; *Nigræ autẽ quaſi coruus exiſtũt, quia quãuis virtutibus in cælũ ſe erigant, ſemper tamen peccatores ſe eſſe cognoſcunt.* Greg. Magn. Diuina palma foi N. Madre S. Eſcolaſtica, toda hũa vida inteira teue de increметos eſpirituais, porem quanto mais eleuada ſe via, tanto mais temia, tanto mais receaua No fim da vida, ſendo tam Sancta que fazia milagres, no meſmo ponto das victorias, ſe temia das palmas: quando a glorioſa Sancta alcançou aquelle milagre das tempeſtades, com que triunfou da reſoluçam de noſſo ſanctiſſimo Patriarcha, entam mais temeroſa, nam cuſou apartarſe delle, deſconhecendo em ſi virtudes, de que ſe pudeſſe fiar sò; & para eſcudo de ſeus temores, fez milagres porq̃ N. P. S. Bento, a naõ deixaſſe sò: Ah, que bem ſoube temer! mas aſſi ſoube tambem triunfar, entrando a pomba timida em vida, pomba confiada como Eſpoſa, querida, nas Vodas da Gloria, com illuſtre palma de Vir-

gem prudente: *Quæ parata, &c.*

44 Grandes palmas, grandes troseos alcançaram as Virgens prudentes; ellas sós leuaram à palma, entrando a celebrar as vodas com o Esposo na gloria; *Intrauerunt cum eo ad nuptias.* Mas porque triunfaram? Por
S. Hieron. que sempre temeram: *Ne forte non sufficiat nobis & vobis.* Nam acha Sam Hieronymo o termo auareza: *Hoc non ex auaritia.* Tudo foram temores, *Sed ex timore.* As loucas, palmas de Virgens leuaram, muytos triunfos (como notou Eutimio) conseguiram no Ceo do Esposo estiueram, mas ahi mesmo se perderam. Sabē porq
Greg. Magn Por muyto confiadas no azeite alheyo. Nosso Padre S. Gregorio Magno: *A fiduci suæ deceptæ dixerunt date nobis.* Nam acha Caietano, outra rezam ao triunfo de hūas Virgens, & à perdiçam de outras, senam o saberē
Caietano. temer as prudentes, & o nam saberem temer as loucas *Istæ cogitauerunt id quod euenit, scilicet quod oleum lampadarum non sufficeret, illæ autem confisæ sunt in oleo lampidarum tanquam sufficiente.*

45 Alma Religiosa, hoje leuastes a palma, *Sicut palma fumi.* De hoje em diante todo o fruto dessa palma ham de ser continuos temores. Hoje virastes as costas ao mundo no Altar do sacrificio, com os grilhoens dos tres votos da Religiam vos ataram: E succedeouos o que ao ao sancto Isaac, que hindo a morrer sacrificado, acha nosso Padre Sam Bernardo, que ficou viuo, &
Bern. super ecce nos prope finē, sanctificado: *Oblatus siquidem Isaac sanctificatus est, non mactatus.* Ficastes sanctificado, porque já daqui a diante sois victima consagrada a Deos, no holocausto publico em que hoje offerecestes vosso coraçam a Deos, abrasado no fogo do amor, *Vt in ara amoris cor ardeat.* Ficando como morto, que hoje deram à sepultura com tudo, em quanto andais neste mundo, he força parecer

viuo,

viuo, ficandouos o morrer tam verdadeiro, que tenhais o viuer por morte quotidiano: *Quotidie morior.* Ià daqui em diante pera vós, nem ha de hauer vida, nem mundo: vida nam, porque haueis de viuer como mortos, mundo nam, porque nunca mais haueis de ver mũdo. Sois Isaac, os Isaacs nam tornam mais a por pè no mundo. 1. Corint. 5 v. 31.

46 Quis o sancto Isaac, mouido de hũa grande fome que no seu tempo houue em Palestina, imitar à seu pay Abraham peregrinando no Egypto, porem Deos o nam consentio. *Non descendas in Egyptum.* Senhor, Abraham perigrinou no Egypto, por remedio de outra esterilidade, porque nam buscarà Isac o mesmo remedio no Egypto? Se pode peregrinar o pay, como nam pode peregrinar o filho? Sabem porque? (E he rezam dos Rabbinos,) Isac foy sacrificado a Deos, Abraham nam: & as almas huma vez sacrificadas a Deos, já como almas santificadas, nam podem mais por pè fora da terra sancta: *Isac fuerat Domino consecratus quando fuerat oblatus in monte, & id non erat decens, quod exirét terram promissionis.* Genes 26. v. 2. Rabin. apud Liram.

47 Alma Religiosa, estais na terra sancta da Religiam, estais santificada, nam mais pè no mundo. Fazei o que fez Sam Pedro, vendosse transportado da gloria do monte Tabor, aonde pedio a Christo aquella licẽça tam altercada, da fabrica dos tabernaculos. *Domine bonum est nos hic esse, si vis faciamus hic tria Tabernacula*: Senhor bõ he o citio, a terra là embaixo anda uos tocando arma, façamos assento no ceo desta gloria, nam ponhamos mais pè em tal mundo. O sagrado Evangelista Sam Lucas, (& muytos Santos com elle) cõmummente calumnia este aluitre, de nescio. *Nesciens quid diceret.* Em verdade que estimei achar na delga- Matt. 17. v. 4. Lucę 9, v. 33.

delgadeza de Sancto Hilario, credito a esta necedade. Aonde estaua Pedro? No monte Tabor glorioso cõ Christo. Ahffi, muy auisado andou logo Pedro, vendo-se na gloria do ceo do Tabor, em nam querer tornar mais a ver o mundo, nem por em sua vida mais pè nel-
S. Hilario. le: *Qui ad montana conscenderat, non vult ad terram descendere, sed semper in sublimibus perseuerare.* Alma Religiosa, subistes ao monte do ceo da Religiam, pois não mais mundo: imitai neste ceo a Sam Paulo, que nem por se ver no Ceo, se deu por seguro, senam que sempre foy subindo d'hum Ceo, pera outro Ceo: *Ad ea, quæ sunt priora extendens me ipsum.*

47 Naquelle sacrificio que Deos mandou fazer a Abraham, voltando triunfante dos tres Reys de Sodoma, em que sam significados os tres inimigos da alma,
Genes. 15. v. 9. entre outros animais, lhe mandou tambem sacrificar Rolas, & Pombas: *Sume mihi vaccam trienem, & capram trimam, & arietem annorum trium turturem quoque & columbam.* Arma o sancto Patriarcha, dous Altares em correspondencia, & diuidindo todos os animais pello meyo, foy dispondo hũas ametades defronte das outras, sô as Pombas, & Rolas (tambem sam especie de Pombas do matto) nam dividio. *Aues autem non diuisit.* Inteiras as pos no Altar do sacrificio: Notauel modo de dispor! Se o sacrificio he o mesmo, como diuide Abraham os animais, & deixa inteiras as aues? Grande mysterio acha Theodoreto na ceremonia. Aquelles animais significauam os peccadores brutos, repartidos (a imitaçam de Caim) com Deos, & com o mundo: As Pombas significam as almas Religiosas que todas inteiras se sacrificam a Deos no holocausto do amor, como hoje vistes, estas Pombas sagradas naõ se partem, porque se sacrificaram a Deos todas inteiras

& todos

& todos seus voos sam direitos ao Ceo: *Nam qui volãt quanm ex toto corde diligentes non partiuntur animum collocantes illum tum in terrenis, tum in cœlestibus, sed totum sursum fuerunt.* Nossa Madre Sancta Escolastica, Pomba innocente, toda se offerece a Deos no holocausto da Religiam. Ceo, reconhece o a Sancta o lugar, porem nem assi descançou, sempre foy a diante subindo deste Ceo da terra, atè chegar Pomba ao Ceo da Gloria. Alma Religiosa, no dia desta gloriosa pomba professastes, sabeilhe seguir na terra os passos, & no Ceo os voos, em companhia das cinco Virgens prudentes, entrando com todas, nas Vodas da Gloria. *Quam mihi & vobis præstare dignetur, Pater, Filius, & Spiritus sanctus.*

Amen.

CA659
B813s

75-168
Ramer
3 Dec 74